

Sarney faz planos e conta com apoio dos Governadores

Foto de Marcelo Prates

BRASILIA e BELO HORIZONTE

— Com a indicação do Presidente da Caixa Econômica, Marcos Freire, para o Ministério da Reforma Agrária, o Presidente José Sarney encerrou as mudanças ministeriais. Agora ele dedicará atenção especial aos problemas econômicos do País e ao melhor desempenho da sua equipe. O Presidente confia nas possibilidades de êxito do plano econômico

do Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e está seguro de que tem suporte parlamentar suficiente na Constituinte para levar adiante seu projeto político, no qual se inclui o mandato de cinco anos.

Segundo um político do PMDB que esteve com o Presidente no início da semana, nesta avaliação Sarney pode contar com o apoio das bancadas do Partido em quase todos os Estados, mas encontrará dificuldades na Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Neste sentido, não seria mais recomendável que houvesse troca de Ministros.

A decisão do Presidente tem o apoio dos Governadores Moreira Franco, Orestes Quêrcia e Newton Cardoso, que entendem ser necessário dar a Sarney tranqüilidade para a resolução dos problemas econômicos. A iniciativa da trégua foi de Moreira Franco, prontamente apoiada por Quêrcia e Newton.

Em Belo Horizonte, Newton Cardoso reafirmou que a prioridade "absolutíssima" no País, agora, é a economia, a partir de uma posição firme em relação à renegociação da dívida externa, com a manutenção da moratória. Newton, que esteve com Sarney anteontem, considera que o Presidente assumiu, efetivamente, o comando da Nação, deixando de lado as discussões acadêmicas e passando a "usar a caneta, demitindo e ameaçando demitir aqueles que não estão de acordo com seu Governo".

O Governador de Minas voltou de Brasília satisfeito com os



Newton acha que economia é a prioridade

resultados do encontro com o Presidente Sarney e da reunião com a bancada federal mineira. De Sarney, ele obteve a promessa de rolagem da dívida do Estado que vence este ano, o que, se aprovado pelo Senado, aliviará as finanças para o cumprimento das obrigações com o funcionalismo. A dívida externa atual de Minas é de cerca de US\$ 4 bilhões e a dívida interna de CZ\$ 70 bilhões, vencíveis em 1987 e 1988. Segundo o Governador, o Estado não tem condições sequer de pagar o serviço dessa dívida, sob pena de não quitar a folha de pessoal.

Com a bancada federal, Newton acredita ter "acertado os ponteiros", apesar do clima de animosidade que ele admitiu ter encontrado entre os deputados.

— A bancada me deu uma posição muito coerente. Evidentemente, há divisões quanto ao mandato do Presidente, mas a bancada também é inteligente e poderá mudar de posição — disse o Governador.

Inicialmente desafinado com o Governador de Minas, Newton Cardoso, que chegou a exigir sua cabeça, o Ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, parece ter superado suas arestas políticas. Ontem ele almoçou com o Governador depois de uma conversa a portas fechadas que durou quase duas horas e na qual trataram, segundo o Ministro, de "ajustar os interesses de Minas com os do Governo federal."

— Só não se estabeleceu a paz, porque nunca houve guerra — disse José Hugo depois do encontro.